



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA
RELATÓRIO DE SELEÇÃO DE BOLSISTA(S) PIBEAC- PROEX/UNILAB

Nome do (a) coordenador(a) do projeto:

Cinthia Regina Campos Ricardo da Silva

Instituto: Instituto de Humanidade e Letras - Malês

Nome do projeto:

Curso de Extensão em Relações Internacionais: Decifrando Documentos Globais

Como, quando e onde ocorreu a divulgação do processo seletivo para a seleção de bolsistas do seu novo projeto? Insira no final deste documento, caso haja, registros que demonstrem tal divulgação.

Tanto a divulgação quanto a seleção foram feitas de forma digital. A divulgação foi realizada com a publicização de uma chamada pública, com envio de folder para as coordenações dos cursos de bacharelado em relações internacionais e nas áreas afins, a saber, as coordenações de ciências sociais e bacharelado interdisciplinas em humanidades. A coordenação do projeto solicitou a publicação da chamada para a seleção nos fóruns discentes, nos quais, teoricamente, todos os estudantes possuem seus emails cadastrados. No anexo a este email, envio as comprovações da divulgação.

Quantos e quais estudantes manifestaram interesse em se tornar bolsistas do seu projeto de extensão aprovado?

Apesar da divulgação, apenas três estudantes do curso de relações internacionais enviaram documentação para inscrição.

Qual foi o procedimento adotado pelos estudantes para formalizar suas candidaturas durante o processo seletivo de bolsistas?

Para efetuar a inscrição, os estudantes deveriam enviar histórico, currículo lattes e uma carta de intenções.

Quais parâmetros foram adotados no processo de seleção para escolha de novos bolsistas?

Além da análise dos históricos escolares, das cartas de intenções e dos currículos lattes, uma prova escrita foi feita com o objetivo de averiguar a capacidade de leitura e compreensão de textos da área na língua inglesa. Está é uma prerrogativa fundamental para as atividades que o bolsista desenvolverá no projeto. As provas foram feitas via formulário google, com envio prévio do texto a ser lido e interpretado. Em anexo a este email, envio as provas respondidas pelos estudantes (descarte a primeira, em meu nome, pois eu realizei um pré-teste da prova).

Qual foi o bolsista selecionado e quais os critérios ou fatores determinantes que influenciaram sua escolha em detrimento dos demais candidatos?

O bolsista Raphaelle fez uma prova escrita melhor, porém ele não tem coeficiente acima de sete em seu histórico escolar, item exigido em edital para concessão da bolsa. Portanto, o aluno Tomás João desempenhou melhor tanto na prova quanto na carta de intenções. Além disso, Tomás possui o índice de rendimento melhor do que o terceiro colocado, o estudante Tiago.

Profa. Dra. Cinthia Regina Campos
Coordenadora do Projeto



Cynthia Regina Campos Ricardo da Silva <cynthia.campos@unilab.edu.br>

Chamada Pública para Bolsa de Extensão PIBEAC 2024

Cynthia R Campos <cynthia.campos@unilab.edu.br>

11 de dezembro de 2023 às 10:20

Para: Coordenação BI em Humanidades IHL - Malês <bhu.ba@unilab.edu.br>, Coordenação de Ciências Sociais <ciso.ba@unilab.edu.br>, Coordenação de Relações Internacionais <coordenacaori@unilab.edu.br>

Prezadas coordenações, espero que estejam bem.

Solicito que divulguem a chamada abaixo e o documento em anexo nos fóruns de seus respectivos cursos. Grata,

Próxima quinta-feira, às 14h na sala do google meet, farei seleção pública online para preencher a vaga de um bolsista Pibeac para o projeto: Curso de Extensão em Relações Internacionais: decifrando documentos globais.

Para participar da seleção e receber o link, é necessário enviar para o email da coordenadora da ação (cynthia.campos@unilab.edu.br), os seguintes documentos até quinta-feira, **14 de dezembro, até 10h da manhã**:

- 1- Histórico atualizado;
- 2 - Currículo Lattes
- 3 - Carta de intenção

Segue o resumo do projeto para conhecimento prévio:

"Este projeto de extensão tem como objetivo proporcionar aos estudantes, profissionais e membros da comunidade acadêmica interessados em temas de Relações Internacionais as habilidades linguísticas necessárias para compreender e analisar documentos, discursos, textos da imprensa e informações em inglês relacionados a questões globais. O projeto oferece um espaço de leitura coletiva direcionada a tópicos relevantes da área, fornecendo acesso a materiais autênticos, como tratados, discursos de líderes internacionais e relatórios de organizações internacionais.

As atividades incluem leitura crítica, interpretação de textos, discussões em grupo e análise de casos, tudo com foco na compreensão de questões internacionais. Todos os textos serão em língua estrangeira, preferencialmente em inglês, considerando esta como a língua mais utilizada pela diplomacia estatal, instituições e organismos internacionais, incluindo instituições como a União Africana e os espaços de integração regional africanos, a exemplo da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral). Através das atividades, os participantes aprimorarão suas habilidades de leitura em inglês, capacitando-os a navegar no cenário global com confiança e compreender melhor as complexas questões internacionais que moldam nosso mundo".

Cordialmente,



Cinthia Regina Campos

Professora Adjunta de Relações Internacionais

Coordenadora de Estágio

Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira / Unilab BA

3 anexos



1.jpg
279K



2.jpg
319K



Curso de Extensão em Relações Internacionais: Decifrando Documentos Globais

**CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE BOLSISTA
PIBEAC 2024**

Coordenadora: Profa. Cinthia Campos
+ Info: cinthia.campos@unilab.edu

RELAÇÕES
INTER
NACIONAIS
UNILAB



ESPAÇO AUSTRAL

Grupo de Pesquisa
das Dinâmicas Políticas do Sul Global

Curso de Extensão em Relações Internacionais: Decifrando Documentos Globais

CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE BOLSISTA PIBEAC 2024

Requisitos para seleção:

- ✓ Coeficiente de Rendimento acima de 7,0
- ✓ Saber ler e interpretar textos em inglês
- ✓ Ser proativ@ e autonom@

Coordenadora: Profa. Cinthia Campos

+ Info: cinthia.campos@unilab.edu

Seleção PIBEAC - Extensão DDG

Este questionário tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura e interpretação dos candidatos sobre textos de relações internacionais em inglês.

A partir da leitura do texto enviado por email, você terá em torno de 30min para responder as questões que seguem.

Nome completo *

cinthia campos

Email: *

cinthyacp@gmail.com

De acordo com o texto de Simon Hix (2020) é **verdadeiro** que: *

- A história mostra que seres humanos se adaptam rápido às mudanças pós-crises.
- As pessoas estão pessimistas sobre os aspectos econômicos no retorno às atividades pós-pandemia.
- Aqueles que defendem governos autoritários acreditam que as democracias serão enfraquecidas pela sua incapacidade de tomar decisões rápidas
- O "novo normal" precisará inserir a dinâmica pré-pandêmica na reestruturação da sociedade.

Quais os principais desafios para a macro-economia, segundo Hix (2020)? *

rer

Dentre as desigualdades sociais citadas por Hix (2020) durante a pandemia, ele **não** cita: *

- A desigualdade entre homens e mulheres no home-office durante a pandemia
- A fragilidade entre trabalhadores autônomos e os com estabilidade no emprego
- Os decretos que utilizam a idade como critério para quem deve sair nas ruas e quem não deve durante a pandemia
- Cidadãos em países mais ricos versus cidadãos em países mais pobres.

O avanço do mundo digital durante a pandemia levanta questões importantes. Segundo Hix (2020), que afetam inclusive as percepções sobre democracia e autoritarismo. Em poucas palavras, identifique no texto qual a principal questão sobre o tema levantada pelo autor. *

rer

Este formulário foi criado em UNILAB.

Google Formulários

Seleção PIBEAC - Extensão DDG

Este questionário tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura e interpretação dos candidatos sobre textos de relações internacionais em inglês.

A partir da leitura do texto enviado por email, você terá em torno de 30min para responder as questões que seguem.

Nome completo *

Tomás Gomes João

Email: *

tomasgomesjoao27@gmail.com

De acordo com o texto de Simon Hix (2020) é **verdadeiro** que: *

- A história mostra que seres humanos se adaptam rápido às mudanças pós-crises.
- As pessoas estão pessimistas sobre os aspectos econômicos no retorno às atividades pós-pandemia.
- Aqueles que defendem governos autoritários acreditam que as democracias serão enfraquecidas pela sua incapacidade de tomar decisões rápidas.
- O "novo normal" precisará inserir a dinâmica pré-pandêmica na reestruturação da sociedade.

Quais os principais desafios para a macro-economia, segundo Hix (2020)? *

Hix (2020) argumenta que os principais desafios para a macroeconomia, surgem da iminente necessidade de reconstrução econômica pós-pandemia, superando desafios de magnitude comparável à Grande Depressão. Apesar do amplo suporte governamental global às empresas, prevê-se a perda de dezenas de milhões de empregos, falências massivas de empresas e um cenário de endividamento público elevado, especialmente nas nações avançadas. A gestão da dívida a longo prazo torna-se crucial, implicando decisões difíceis, como a idade de aposentadoria, fundos de pensão e tributação. Nos países em desenvolvimento, os efeitos combinados da pandemia, queda nos preços das commodities, bloqueios nas cadeias de suprimentos e perda de receitas do turismo e remessas agravam a situação. Em face desse cenário desafiador, a busca por políticas eficazes que restaurem o crescimento e o emprego torna-se imperativa, demandando considerações cuidadosas sobre as interações complexas entre variáveis econômicas e sociais.

Dentre as desigualdades sociais citadas por Hix (2020) durante a pandemia, ele **não** cita: *

- A desigualdade entre homens e mulheres no home-office durante a pandemia
- A fragilidade entre trabalhadores autônomos e os com estabilidade no emprego
- Os decretos que utilizam a idade como critério para quem deve sair nas ruas e quem não deve durante a pandemia
- Cidadãos em países mais ricos versus cidadãos em países mais pobres.

O avanço do mundo digital durante a pandemia levanta questões importantes. Segundo Hix (2020), que afetam inclusive as percepções sobre democracia e autoritarismo. Em poucas palavras, identifique no texto qual a principal questão sobre o tema levantada pelo autor. *

O autor destaca que o avanço do mundo digital durante a pandemia levanta questões cruciais sobre o balanceamento entre a privacidade individual e as necessidades do estado e de outros para acessar e usar dados privados. Em particular, ele menciona o uso coletivo de dados privados para controlar a exposição ao COVID-19, como rastreamento de contatos ou a necessidade de provar a ausência do vírus, e questiona como esse desenvolvimento pode fundamentalmente redefinir o equilíbrio entre a privacidade individual e as demandas do estado, especialmente no contexto de eleições online e votação eletrônica. Essas considerações têm implicações significativas para as percepções sobre democracia e autoritarismo no cenário digital pós-pandêmico.

Este formulário foi criado em UNILAB.

Google Formulários

Seleção PIBEAC - Extensão DDG

Este questionário tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura e interpretação dos candidatos sobre textos de relações internacionais em inglês.

A partir da leitura do texto enviado por email, você terá em torno de 30min para responder as questões que seguem.

Nome completo *

Raffaele Bianchi

Email: *

Bianchiraffaele@protonmail.com

De acordo com o texto de Simon Hix (2020) é **verdadeiro** que: *

- A história mostra que seres humanos se adaptam rápido às mudanças pós-crisis.
- As pessoas estão pessimistas sobre os aspectos econômicos no retorno às atividades pós-pandemia.
- Aqueles que defendem governos autoritários acreditam que as democracias serão enfraquecidas pela sua incapacidade de tomar decisões rápidas
- O "novo normal" precisará inserir a dinâmica pré-pandêmica na reestruturação da sociedade.

Quais os principais desafios para a macro-economia, segundo Hix (2020)? *

How the government can face the effect of the virus like bankruptcy or blocked supply chains? We see the government's can't help financially everybody or we see the future difficult to restore the public debit level pre covid or restore the tax of growing.

Dentre as desigualdades sociais citadas por Hix (2020) durante a pandemia, ele **não** cita: *

- A desigualdade entre homens e mulheres no home-office durante a pandemia
- A fragilidade entre trabalhadores autônomos e os com estabilidade no emprego
- Os decretos que utilizam a idade como critério para quem deve sair nas ruas e quem não deve durante a pandemia
- Cidadãos em países mais ricos versus cidadãos em países mais pobres.

O avanço do mundo digital durante a pandemia levanta questões importantes. Segundo Hix (2020), que afetam inclusive as percepções sobre democracia e autoritarismo. Em poucas palavras, identifique no texto qual a principal questão sobre o tema levantada pelo autor. *

For the author, we have to re-thinking how autocrats and democracy fight against covid-19. Autocracy have advantage because they control their population and limits the normal human right. Democracy are more slowly than country like china to oblige people stay home or stop their job.

Este formulário foi criado em UNILAB.

Google Formulários

Seleção PIBEAC - Extensão DDG

Este questionário tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura e interpretação dos candidatos sobre textos de relações internacionais em inglês.

A partir da leitura do texto enviado por email, você terá em torno de 30min para responder as questões que seguem.

Nome completo *

Tiago Abrão Vilinga

Email: *

franciscodavidmenezes@gmail.com

De acordo com o texto de Simon Hix (2020) é **verdadeiro** que: *

- A história mostra que seres humanos se adaptam rápido às mudanças pós-crises.
- As pessoas estão pessimistas sobre os aspectos econômicos no retorno às atividades pós-pandemia.
- Aqueles que defendem governos autoritários acreditam que as democracias serão enfraquecidas pela sua incapacidade de tomar decisões rápidas
- O "novo normal" precisará inserir a dinâmica pré-pandêmica na reestruturação da sociedade.

Quais os principais desafios para a macro-economia, segundo Hix (2020)? *

Segundo Hix (2020) os principais desafios da macro-economia são a redução de preços em matérias-primas, bloqueios de abastecimento, a perda de rendimento provenientes do setor de turismo e das remessas com saídas massivas de capitais.

Dentre as desigualdades sociais citadas por Hix (2020) durante a pandemia, ele **não** cita: *

- A desigualdade entre homens e mulheres no home-office durante a pandemia
- A fragilidade entre trabalhadores autônomos e os com estabilidade no emprego
- Os decretos que utilizam a idade como critério para quem deve sair nas ruas e quem não deve durante a pandemia
- Cidadãos em países mais ricos versus cidadãos em países mais pobres.

O avanço do mundo digital durante a pandemia levanta questões importantes. Segundo Hix (2020), que afetam inclusive as percepções sobre democracia e autoritarismo. Em poucas palavras, identifique no texto qual a principal questão sobre o tema levantada pelo autor. *

Segundo o texto a principal questão é sobre uma possível vitória da democracia e autocracia em relação a pandemia, ou seja ela questiona se a democracia ou autocracia sairão vencedoras da pandemia.

Este formulário foi criado em UNILAB.

Google Formulários

```
j=d.createElement(s),dl=!l='dataLayer'?'&l='+l:":j.async=true;j.src= 'https://www.googletagmanager.com/gtm.js?id='+i+dl;f.parentNode.insertBefore(j,f); })(window,document,'script','dataLayer','GTM-NZXZ6MK');
```



Simon Hix

September 8th, 2020

Simon Hix | Shaping the post-COVID world

0 comments | 60 shares

Estimated reading time: 10 minutes

*What will the 'new normal' be? Despite the blow COVID-19 has inflicted, we now have a unique opportunity to re-evaluate many aspects of modern economy, society, and government. **Simon Hix** (Pro-Director for Research, LSE) explains how the LSE's new initiative can help shape the post-COVID world.*

“The world will never be the same after COVID-19”. Is that true? Previous social and economic crises have shown that many things do return to normal (sometimes worse than that), and surprisingly fast. We have short memories and we do not learn from our recent experiences as much as we think we will; so existing structures can be hard to change. And people are desperate for many aspects of life to return to ‘normal’: for a rebooted economy, jobs to be recreated, revived social and human relations, familiar work-life patterns, and so on.



*Simon Hix at LSE, March 2020. Photo: **LSE**. All rights reserved*

The debate about where the world is heading post-COVID is also plagued by confirmation bias. People who love capitalism expect 'creative destruction' of old industries and unproductive firms to generate new economic opportunities. People who critique it look forward to a larger role for the state in the economy. Democrats expect authoritarian regimes to be undermined for failing to protect their citizens. Authoritarians expect democracies to show themselves incapable of effective action.

In spite of all these potential pitfalls, the crisis provides a unique opportunity to re-evaluate many aspects of modern economy, society, and government. If we return to the "old normal", the opportunity to craft a new economy, a new society, and new governance systems will have been missed. The creation of a 'new normal' requires new systems and processes and new ways of analysing data. If they are put in place now they are more likely to 'stick' afterwards.

Starting this autumn and leading up to next year's LSE Festival, the **Shaping the Post-COVID World initiative** will build on the important conversations and research being undertaken as part of the LSE's COVID-19 response. It will convene debate about the direction the world could and should be taking after the COVID-19 crisis, and what policies national and global actors should pursue. We have an opportunity to help shape the "new normal" in line with our strategic ambition to be the leading social science institution with the greatest global impact.

We will be exploring several key themes:

The macro economy

The challenges of post-pandemic economic reconstruction will dwarf anything the world has seen since the Depression. Despite unparalleled levels of government support for businesses around the world, it is likely that tens of millions of people will have lost their jobs and uncounted firms will have been pushed into bankruptcy, destroying valuable productive capital. In the advanced countries, public debt will often exceed the value of annual GDP. Developing countries will be reeling from the combined effects of the virus, lower commodity prices, blocked supply chains, lost income from tourism and remittances, and massive capital outflows. What policies will restore growth and employment in this scorched-earth scenario? How can debt be managed in the long term, taking into consideration trade-offs like retirement age, pension funds and taxation?

Restructuring business, trade and the future of work

The radical shock to business comes on top of a series of shifts brought about by the fourth industrial revolution, as increased use of data, technology and AI creates new opportunities and challenges for business, society and governments. This crisis is sure to accelerate these changes – not least in our working practices, as some people discover that what they did in the office they can also do, and perhaps more productively, from home. But the pandemic has also brought home the risks of the ‘gig economy’, in which people work without a formal contract and guaranteed

benefits. The crisis has revealed the fragility of 'just in time' global supply chains, and is highlighting the strengths of a 'just in case' model of resilience and local sourcing. This is all happening as geopolitical tensions grow, posing their own threats to international trade. How will – and should – governments, businesses and labour respond? Has trade globalisation reached its zenith? Does the crisis pose a challenge to models of liberal capitalism and profit maximisation, or underscore the need for them?

Inequality and social infrastructure

The crisis will reinforce existing inequalities and bring forth new ones: between the elderly who could not go outside and the young who were kept inside by government decree; between professionals who could work from home and factory workers who could not; between furloughed formal workers and the self-employed who lost all income; between citizens in rich countries whose governments could borrow their way out of the crisis, and the those in poor countries which did not have the resources to fight the pandemic. Progressives will expect greater wealth redistribution, as we saw after the Great Depression and WWII, but high debt and collapsing government revenues will make that difficult. The crisis has also revealed the importance of social infrastructure, as networks of volunteers and communities have supported those in need. Collaborations have developed virtually and physically among the public, private, charitable and civic sectors. Exploring how we can strengthen our social infrastructure will be as important as fostering economic growth in building the post-COVID world.

Health and social care

The crisis has revealed how inadequate some health care systems are, even within the developed world. Countries that are used to being labelled 'developing' are watching askance as economies like the US, the UK and Italy struggle to contain the pandemic. We see how much a nation's economy depends on the capacity and resilience of its health and social care systems, the dedication and skill of those who work in them,, and the reach of the global supply chains for medicines and equipment. The urgent collective need to develop testing and vaccines is prompting unprecedented collaborations among pharmaceutical companies, universities and governments. How should health and social care systems change as a result of the pandemic?

Environment and climate change

The pandemic has reminded us of the limits of our power over nature, and of the potentially lethal collective effects of misguided individual actions. Emissions fell rapidly in lockdown and fauna returned to places it had been forced to abandon. The economic shock of suspending most manufacturing and transport across the globe is also giving us a sense of what a 'disorderly transition' to net zero would entail. This will naturally prompt calls for more aggressive action in the climate crisis, with environmentalists hoping a new green economy will emerge. Yet governments will also be under great political pressure to rebuild economies and incomes, and a 'dash for growth' after the crisis could mean that climate change is ignored or relegated to the

second tier of priorities, while businesses, investors and consumers may be reluctant to take on the costs of transition. How can we resolve these tensions?

Welfare and public policy trade-offs

The pandemic has highlighted how difficult it is to judge the wider welfare effects of responding to a major crisis. Strategies used to manage public health risks themselves pose risks: to those whose healthcare needs cannot be met due to the diversion of resources, to the economy, to the potential victims of domestic violence, to the education and welfare of children, to name only a few. These impacts are unequally distributed across countries and among groups within societies. How should policy makers and businesses make and evaluate decisions which involve trading off competing priorities, which cannot rely on simple assumptions of rational behaviour in anticipating how people and societies will respond, and in which all our behavioural biases will come to bear in deciding what to do, what data to use and whom to trust? How can we ensure that the tools we use to quantify (and ideally monetise) the full range of costs and benefits of an intervention, are appropriate? What is the role for technocratic experts in making those assessments, and to what extent should we rely on political processes to guide decision-making?

Governance and state capacity

Countries where governments are both capable and legitimate in the eyes of their citizens have enjoyed a huge advantage in crafting the policy response. The reminder that even in advanced nations citizens remain exposed to unforeseen shocks will strengthen the demand for social insurance. At the same time, in many countries the erratic response to the virus will have further undermined the trust placed in government and the ability of the state to deliver greater social protection. People may turn to local governments, cities, communities, charities, or the private sector to provide it instead. Meanwhile, the pandemic challenge requires a coordinated solution, but most policy responses so far have been national. Even the WHO remains underfunded, while attempts to mobilise large-scale resources to help poor countries fight the virus have met with limited success. Post COVID-19, citizens need better governance, both nationally and internationally. But this is happening at a time when trust in governments is challenged and when countries are turning away from existing systems of international governance.

Democracy and rights

The virus unleashed what *The Economist* called a “pandemic of power grabs”, as would-be autocrats take advantage of the emergency to limit rights and grant themselves enhanced powers. The attack by authoritarian populists against the institution of liberal democracy has become even more formidable, while autocrats who manipulate or hide death counts remind the world why democracy and press freedom are so important – and how crucial they are to ensuring a responsive government. Will democracy or autocracy emerge the winner from the pandemic? As governments, corporates and individuals look to develop ways to control exposure to COVID-19

through the collective use of private data (e.g. to enable contact tracing or the need to prove that one is virus-free), will the balance between individual privacy and the needs of the state and others to access and use private data be fundamentally reset? What does an online election campaign look like, can e-voting be secure, and could these mechanisms reinvigorate democracy, particularly amongst younger generations?

We hope you will join us for virtual discussions of these themes and engage with the arguments on the LSE COVID-19 blog and other online publications.

This post represents the views of the author.

About the author



Simon Hix

Simon Hix is the Pro-Director for Research and Harold Laski Professor of Political Science at LSE.

Posted In: #LSEThinks | Democracy and rights | Environmental sustainability and climate change | Governance and state capacity | Health and social care | Inequality and social infrastructure | Restructuring business, trade and the future of work | The macro economy | Welfare and public policy trade-offs

Leave a Reply

Your email address will not be published. Required fields are marked *

| | | |
|--------------|-------|------|
| Post Comment | | |
| Name | Email | Site |
| Comment | | |

- Notify me of follow-up comments by email.
- Notify me of new posts by email.

Read Next

Erik Berglof | Nine ideas to strengthen our global firepower against COVID-19

May 7th, 2020

Related Posts

#LSEThinks

Mental health and the pandemic: why it is inaccurate to say fathers were largely unaffected ★

SEPTEMBER 9TH, 2021

#LSEThinks

Paul Dolan & Grace Lordan | How employers can decide whom to bring back to work first ★

MAY 18TH, 2020



#LSEThinks

Bad data and flawed models? Fact-checking a case against lockdowns ★

MAY 6TH, 2021

#LSEThinks

How do we govern metropolitan areas in the Age of Emergencies? ★

MAY 5TH, 2022



© LSE 2023